



Maria, liderança que veio do povo

MARIA DO AREAL

Pobre, não oferece nada. Só sua luta

Areal é uma invasão, mas é também nome de guerra, ou melhor, de luta, que uma mulher conquistou por seu trabalho há mais de 20 anos. Hoje, Maria Caetana Vasconcelos é dona Maria do Areal, candidata do PT à Constituinte. E assim que todas as pessoas da invasão a conhecem e é também como ela se apresenta pedindo votos. "Sou Maria do Areal, uma candidata de luta".

Dona Maria, viúva, tem 51 anos e sete filhos. Como todo mundo na invasão mora num barraco. O seu, já foi creche até quando se conquistou um outro barracão para abrigar as crianças e dona Maria garante que ainda será hospital, porque a comunidade precisa e irá conseguir.

Sem um carro e tampouco dinheiro, dona Maria faz sua campanha de ônibus ou a pé. "Quando eu entro no ônibus sento logo perto da porta e cada um que entra vou entregando os panfletos", conta dona Maria enquanto faz sua panfletagem na Feira Permanente de Taguatinga.

A feira é o seu reduto. Em cada box, homens e mulheres lhe cumprimentam e fazem festa. Ao lado de outros candidatos, a maioria do PFL, o cartaz de dona Maria aparece. O feirante explica que seu voto é de dona Maria — "gente que nem a gente" —, mas é obrigado a colar também os cartazes de um outro candidato do PFL para não ter proble-

mas. "Esse povo é que manda aqui", afirma.

Noêmia é cabo eleitoral e arrebanha votos entre os feirantes. "Seu voto aqui é sagrado", diz ela entusiasmada. Num outro box, dona Maria conversa com uma mulher que se diz desiludida com os políticos e chega a dizer um palavrão para explicar que só vai votar em Dona Maria, mais ninguém.

A candidata petista também tem o seu discurso: "Nós temos que desiludir desse povo. Temos que nos unir, porque os outros não têm compromisso com os trabalhadores, só com os patrões". Entregando os "santinhos", parando aqui e ali para conversar, dona Maria vai fazendo a sua campanha. e campanha.

Já é quase hora do almoço e ela encontra um grupo de empregados do Serviço de Limpeza Urbana, sentados no meio do pátio. Alguns já a conhecem pela televisão e dão apoio dizendo para ir em frente, que os pobres precisam de gente como ela para lutar por eles. Dona Maria aproveita para dizer que a luta tem que ser conjunta, que os trabalhadores têm que se unir. No final da conversa ela já marcou uma reunião para o dia seguinte.

"SENTI FIRMEZA"

Maria Caetana Vasconcelos entrou no Partido dos Trabalhadores em 1981. "Só

o PT chegou lá na hora. A gente estava sendo expulso da favela. Foi onde eu encontrei apoio, vi união. Senti firmeza com o PT", diz ela. Desde 1962 ela está no Areal, onde chegou de Unai, Minas Gerais, para morar numa chácra. No Areal, naquela época, só moravam umas 10 famílias. Hoje é um bairro localizado próximo a Taguatinga Sul. "O Areal tem história. São muitos anos de luta", comenta.

Apesar da grande quantidade de candidatos — só o PT possui 12 disputando vaga na Câmara —, dona Maria acredita que tem chances de ser eleita. "Tô confiante. Mesmo que não der para ser eleita vou ter muito voto. Embora seja uma pessoa pobre, que não possa oferecer nada, as pessoas acreditam em mim", afirma.

Dona Maria comenta também que esta eleição vai ser muito confusa e que o povo não vai saber votar, mas assim mesmo, "dá pra confiar". Fazer a campanha também não é fácil, mas ela diz que faz isso com muito gosto porque sempre trabalhou na política. "Fundamos a associação, enfrentamos muitas lutas. Agora, é difícil porque não temos recursos financeiros, mas também é bom porque a gente fica conhecendo melhor as pessoas". Ser candidata, também, segundo ela, é uma forma de trabalhar na organização dos trabalhadores.